

SŪRATU AL-KAHF⁽¹⁾
A SURA DA CAVERNA

سُورَةُ الْكَافِرَاتِ

De Makkah – 110 versículos.

*Em nome de Allah, O
Misericordioso, O Misericordador.*

1. Louvor a Allah, Que fez
descer sobre Seu servo o Livro, e
nele não pôs tortuosidade⁽²⁾ alguma!

2. **Fê-lo** reto, para advertir os
descrentes de veemente suplício
de Sua parte, e alvissarar os
crentes, que fazem as boas obras,
que terão belo prêmio,

3. Nele permanecendo para todo
o sempre,

4. E para admoestar os que dizem:
“Allah tomou **para Si** um filho.”

5. Nem eles nem seus pais têm
ciência disso. Grave palavra a que
sai de suas bocas! Não dizem
senão mentiras!

6. E, talvez, **Muhammad**, te
mates de pesar, após a partida deles,

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَنْزَلَ عَلَى عَبْدِهِ الْكِتَابَ
وَلَمْ يَجْعَلْ لَهُ عِوَجًا ۝١

فَتِيمًا لِيُنذِرَ بَأْسًا شَدِيدًا لِمَنْ لَدُنْهُ
وَيُبَشِّرَ الْمُؤْمِنِينَ الَّذِينَ يَعْمَلُونَ
الصَّالِحَاتِ أَنَّ لَهُمْ أَجْرًا حَسَنًا ۝٢

مَكِينٍ فِيهِ أَبَدًا ۝٣

وَيُنذِرَ الَّذِينَ قَالُوا اتَّخَذَ اللَّهُ وَلَدًا ۝٤

مَا لَهُمْ بِهِ مِنْ عِلْمٍ وَلَا لِآبَائِهِمْ
كَبُرَتْ كَلِمَةً تَخْرُجُ مِنْ أَفْوَاهِهِمْ
يَقُولُونَ إِلَّا كَذِبًا ۝٥

فَلَعَلَّكَ بِنِخَعِ نَفْسِكَ عَلَىٰ آثَرِهِمْ إِنْ لَمْ
يُؤْمِنُوا بِهَذَا الْحَدِيثِ أَسَفًا ۝٦

(1) **Al Kahf**: a caverna. Assim se denomina esta sura, pois os versículos 9, 10, 11, 16, 17 e 25 fazem menção desta palavra. A parte principal da sura é a narração de histórias, tais como a dos Companheiros da Caverna; a dos Proprietários dos Dois Jardins; a sucinta alusão à história de Adão e Iblīs; a de Moisés e o sábio Al Khidr; e, finalmente, a história de Zul Qarnain. Assim sendo, esta sura é quase, totalmente, constituída de diversas narrativas, de modo que 71 dos 110 versos se compõem delas. O restante, ou são comentários acerca dessas histórias, ou menção de cenas sobre a vida eterna. Quanto ao tema essencial da sura, ao qual se prendem os vários assuntos, é a reavaliação da crença e da maneira de pensar, assim como dos valores assentados nesta crença.

(2) Ou seja, o Alcorão é isento de contradições e erros.

se não crêem nesta Mensagem.

7. Por certo, fizemos do que há sobre a terra ornamento para ela, a fim de pôr à prova qual deles⁽¹⁾ é melhor em obras.

8. E, por certo, faremos do que há sobre ela superfície árida.

9. Supões que os Companheiros da Caverna⁽²⁾ e do Ar-Raqīm⁽³⁾ sejam, entre nossos sinais, algo de admiração?

إِنَّا جَعَلْنَا مَا عَلَى الْأَرْضِ زِينَةً لَّهَا
لِنَبْلُوهُمْ أَيُّهُمْ أَحْسَنُ عَمَلًا ﴿٧﴾

وَإِنَّا لَجَاعِلُونَ مَا عَلَيْهَا صَعِيدًا جُرُزًا ﴿٨﴾

أَمْ حَسِبْتَ أَنَّ أَصْحَابَ الْكَهْفِ
وَالرَّقِيمِ كَانُوا مِن آيَاتِنَا عَجَبًا ﴿٩﴾

(1) **Deles:** dos homens.

(2) Não se sabe, ao certo, quem eram estes Companheiros da Caravana nem quando ou onde se protegeram de provável perseguição. Tudo o que o Alcorão diz é que eram jovens crentes, foragidos de uma sociedade repressora, a fim de poderem preservar a crença. Do que se deduz que, possivelmente, se tratava de vítimas de perseguições religiosas, e, no estudo destas perseguições religiosas, relatadas pela História, chegamos a algumas que parecem encaixar-se neste quadro. A primeira hipótese se prenderia à perseguição ocorrida ao tempo do rei selêucida Antíoco IV, Epífano (175 - 164 a.C.), que, ao apoderar-se do reino sírio, e sendo profundo admirador da civilização helênica, impôs aos judeus da Palestina - dominada, na época, pelos sírios - a religião grega e a anulação do judaísmo. Daí concluir-se que os Companheiros da Caverna eram judeus refugiados de Jerusalém, onde habitavam. Seu despertar dataria, então, de 126 d.C., ou seja, 445 anos antes do nascimento do Profeta Muhammad. A Segunda hipótese se ligaria à perseguição ocorrida no reinado do imperador romano Adriano (117 a 138 d.C.), que, da mesma forma que Antíoco, perseguiu os judeus. Em 13 d.C., os judeus, rebelando-se contra o Império Romano, expulsaram da Palestina as legiões romanas e apoderaram-se de Jerusalém, que dominaram por três anos. Foi, depois disso, que Adriano, com seu exército, invadiu a Palestina e pôs fim à soberania dos judeus, retomando Jerusalém e extinguindo o judaísmo com a morte de seus líderes e a escravidão de seu povo. Novamente, a História comprova que estes Companheiros eram judeus e provavelmente habitavam Jerusalém. Seu despertar, então, haveria ocorrido cerca de 435 d.C., ou 135 antes do nascimento do Profeta. A maioria dos exegetas, entretanto, aponta a primeira hipótese como a mais congruente com o episódio do Alcorão.

(3) Este nome foi interpretado de vários modos. Dizem uns que se tratava de uma tábua, onde foram escritos os nomes dos Companheiros da Caverna; ou, como preferem outros, o nome do cão destes; outros, ainda, dizem ser o nome do vale, em que se achava a Caverna, ou o nome da montanha ou da aldeia.

10. Quando os jovens se abrigaram⁽¹⁾ na Caverna, e disseram: “Senhor nosso! Concede-nos misericórdia de Tua parte e, para nós, dispõe retidão, em tudo o que nos concerna.”

11. Então, na Caverna, estendemolhes um véu sobre os ouvidos⁽²⁾, durante vários anos.

12. Em seguida, despertamos, para saber qual dos dois partidos⁽³⁾ enumerava melhor o tempo, em que lá permaneceram.

13. Nós te narramos sua história, com a verdade. Por certo, eles eram jovens, que criam em seu Senhor e aos quais acrescentamos orientação,

14. E revigoramos-lhes os corações, quando se levantaram e disseram: “Nosso Senhor é O Senhor dos céus e da terra. Não invocamos, além dEle, deus algum: com efeito, nesse caso, estaríamos dizendo um cúmulo de blasfêmia.

15. “Este nosso povo tomou, além dEle, outros deuses. Que

إِذْ أَوْىءَ الْفِتْيَةُ إِلَى الْكَهْفِ فَقَالُوا
رَبَّنَا آتِنَا مِن لَّدُنكَ رَحْمَةً وَهَيِّئْ لَنَا
مِن أَمْرِنَا رِشْدًا ﴿١٠﴾

فَضَرَبْنَا عَلَى آذَانِهِمْ فِي الْكَهْفِ
سِنِينَ عَدَدًا ﴿١١﴾

ثُمَّ بَعَثْنَا لَهُمُ لِنَعْلَمَ أَيُّ الْحِزْبَيْنِ أَحْصَى
لِمَا لَبِثُوا أَمَدًا ﴿١٢﴾

نَحْنُ نَقُصُّ عَلَيْكَ نَبَأَهُم بِالْحَقِّ إِنَّهُمْ
فِتْيَةٌ ءَامَنُوا بِرَبِّهِمْ وَزِدْنَاهُمْ
هُدًى ﴿١٣﴾

وَرَبَطْنَا عَلَى قُلُوبِهِمْ إِذْ قَامُوا فَقَالُوا
رَبُّنَا رَبُّ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ لَن
نَدْعُوهُ مِن دُونِهِ ءَالِهَةٌ لَقَدْ قُلْنَا إِذًا
شَطَطًا ﴿١٤﴾

هَؤُلَاءِ قَوْمُنَا اتَّخَذُوا مِن دُونِهِ ءَالِهَةً
لَّو لَيَأْتُونَ عَلَيْهِم بِسُلْطٰنٍ بَيْن يَمِينٍ فَمَنْ

(1) Assim o fizeram, para preservarem a Crença e se protegerem contra os que, entre seu povo, queriam levá-los à apostasia.

(2) **Estender um véu sobre os ouvidos:** selar os ouvidos com a surdez proveniente de sono profundo, do qual nem um grande ruído poderia fazê-los despertar.

(3) **Dois partidos:** trata-se ou de dois grupos dos Companheiros, que divergiram, acerca da duração de sua permanência, na Caverna; ou de dois grupos de habitantes da cidade, que, ao lado de fora da Caverna, testemunharam o despertar dos Companheiros.

façam vir, a respeito desses, uma evidente comprovação! Quem mais injusto, pois, que aquele que forja mentiras acerca de Allah?”

16. E disseram uns aos outros: “Quando vos houverdes apartado deles e do que adoram, em vez de Allah, então, abrigai-vos na Caverna, vosso Senhor espargirá, sobre vós, **algo** de Sua misericórdia e, para vós, disporá apoio, em vossa condição.”

17. E tu haverias visto o sol, quando se levanta, declinar de sua caverna, pela direita, e, quando se punha, desviar-se deles⁽¹⁾, pela esquerda, enquanto que eles se achavam em um espaço⁽²⁾ dela. Isso é um dos sinais de Allah. Aquele, a quem Allah guia, é o guiado. E para aquele, a quem descaminha, não lhe encontrarás protetor, conselheiro.

18. E tu os suporias despertos, enquanto estavam adormecidos. E fazíamos-los se virarem⁽³⁾, para a direita e para a esquerda. E seu cão tinha estendidas as patas dianteiras,

أَظْلَمُ مِمَّنْ افْتَرَى عَلَى اللَّهِ كَذِبًا ﴿١٥﴾

وَإِذْ أَعْرَضْنَا عَنْهُمْ وَمَا يَعْبُدُونَ إِلَّا اللَّهَ فَأَوْرَأْنَا إِلَى الْكَهْفِ يَنْشُرْ لَكُمْ رَبُّكُمْ مِنْ رَحْمَتِهِ وَيُهَيِّئَ لَكُمْ مِنْ أَمْرِكُمْ مَرْفَقًا ﴿١٦﴾

* وَتَرَى الشَّمْسَ إِذَا طَلَعَتْ تَزْوُرُ
عَنْ كَهْفِهِمْ ذَاتَ الْيَمِينِ وَإِذَا عَرَبَتْ
تَقْرِبُهُمْ ذَاتَ الشِّمَالِ وَهُمْ فِي فَجْوَةٍ
مِنْهُ ذَلِكَ مِنْ آيَاتِ اللَّهِ مَنْ يَهْدِ اللَّهُ
فَهُوَ الْمُهْتَدِ وَمَنْ يُضِلِلْ فَلَنْ تَجِدَ لَهُ
وَلِيًّا مُرْشِدًا ﴿١٧﴾

وَتَحْسَبُهُمْ أَيْقَاظًا وَهُمْ رُقُودٌ
وَنَقَّبْنَاهُمْ ذَاتَ الْيَمِينِ وَذَاتَ الشِّمَالِ
وَكَانَ كَلْبُهُمْ بَاسِطٌ ذِرَاعَيْهِ بِالْوَصِيدِ

(1) **Deles:** dos Companheiros da Caverna.

(2) Embora estes Companheiros estivessem em um lugar espaçoso na entrada da Caverna, o sol jamais os molestou, nem no nascente nem no poente, o que significava que eles estavam na proteção de Deus.

(3) Para a preservação de seus corpos contra o apodrecimento, causado pelo contato com o sol da Caverna, Deus evitou-lhes a imobilidade, fazendo-os virarem-se, periodicamente.

no limiar **da caverna**. Se tu os houvesse avistado, haver-lhes-ias voltado as costas, fugindo, e haverias ficado cheio de pavor deles.

19. E, assim, **como os adormecemos**, despertamo-los, para que se interrogassem, entre eles. Um deles disse: “Quanto tempo permanecestes, **aqui**?” Disseram: “Permanecemos um dia ou parte de um dia.” **Outros** disseram: “Vosso Senhor é bem Sabedor de quanto permanecestes. Então, enviai um de vós à cidade, com esta vossa moeda de prata. E que olhe qual o mais puro alimento, e que deste vos faça vir sustento, e que ele sutilize e que não deixe ninguém perceber-vos.

20. “Por certo, se eles⁽¹⁾ obtêm poder sobre vós, apedrejar-vos-ão ou far-vos-ão tornar à sua crença⁽²⁾. E nunca seríeis, nesse caso, bem-aventurados!”

21. E, assim, **como os fizemos despertar**, fizemo-los descobertos⁽³⁾ – para saberem que a promessa de Allah é verdadeira⁽⁴⁾, e que a Hora é indubitável – quando disputavam,

لَوَاطَلَعْتَ عَلَيْهِمْ لَوَلَّيْتَ مِنْهُمْ فِرَارًا
وَلَمَلَّيْتَ مِنْهُمْ رُعبًا ﴿١٨﴾

وَكَذَلِكَ بَعَثْنَاهُمْ لِيَتَسَاءَلُوا
بَيْنَهُمْ قَالِ قَائِلٌ مِنْهُمْ كَمْ لَبِثْتُمْ
قَالُوا لَبِثْنَا يَوْمًا أَوْ بَعْضَ يَوْمٍ قَالُوا
رَبُّكُمْ أَعْلَمُ بِمَا لَبِثْتُمْ فَابْعَثُوا
أَحَدَكُمْ يَتْرُقِكُمْ هَذِهِ إِلَى الْمَدِينَةِ
فَلْيَنْظُرْ لَكُمْ آذَنًا طَعَامًا فَلْيَأْتِكُمْ
بِرِزْقٍ مِنْهُ وَلْيَتَلَطَّفْ وَلَا يُشْعِرَنَّ
بِكُمْ أَحَدًا ﴿١٩﴾

إِنَّهُمْ إِنْ يَظْهَرُوا عَلَيْكُمْ
يَرْجُمُوكُمْ أَوْ يُعِيدُوكُمْ فِي
مِلَّتِهِمْ وَلَنْ تُفْلِحُوا إِذًا أَبَدًا ﴿٢٠﴾

وَكَذَلِكَ أَخْرَجْنَا عَلَيْهِمْ لِيَعْلَمُوا أَنَّت
وَعَدَ اللَّهُ حَقٌّ وَأَنَّ السَّاعَةَ لَا رَيْبَ فِيهَا
إِذِ يَنْتَرِعُونَ بَيْنَهُمْ أَمْرَهُمْ فَقَالُوا
أَبْنَاؤُا عَلَيْهِمْ بُنِينًا رَبُّهُمْ أَعْلَمُ بِهِمْ قَالَ

(1) **Eles**: os habitantes da cidade.

(2) **Retornar a sua crença**: adotar a religião pagã deles.

(3) Ou seja, tornarem-se conhecidos dos habitantes da cidade.

(4) Isto é, para que os habitantes soubessem da veracidade da promessa de Deus, acerca da Ressurreição.

entre eles⁽¹⁾, sua questão; então, disseram: “Edificai, sobre eles, uma edificação. Seu Senhor é bem Sabedor deles.” Mas aqueles, cuja opinião prevaleceu, disseram: “Que erijamos, sobre eles, uma mesquita.”

22. Alguns⁽²⁾ dirão: “Eram três, sendo seu cão o quarto deles.” E **outros** dirão: “Eram cinco, sendo seu cão o sexto deles”, conjeturando o invisível. E **outros, ainda**, dirão: “Eram sete e seu cão o oitavo deles.” Dize: “Meu Senhor é bem Sabedor de seu número. Não os⁽³⁾ conhece senão poucos.” Então, não alterques sobre eles senão em alteração ligeira, e não consultes, a seu respeito, a nenhum deles⁽⁴⁾.

23. E não digas a respeito de uma cousa: “Por certo, fá-la-ei, amanhã”,

24. Exceto se acrescentares: “Se Allah quiser!” E lembra-te de teu Senhor, quando **O** esqueceres. E dize: “Quiçá, meu Senhor me guie ao que é mais próximo que isso, em retidão.”

الَّذِينَ غَلَبُوا عَلَيَّ أَمْرَهُمْ لَسْتَ خِدَانٌ
عَلَيْهِمْ مَسْجِدًا ﴿٢١﴾

سَيَقُولُونَ ثَلَاثَةٌ رَأَيْتُمْ كَلْبَهُمْ
وَيَقُولُونَ خَمْسَةٌ سَادِسُهُمْ
كَلْبُهُمْ رَجْمًا بِالْغَيْبِ وَيَقُولُونَ
سَبْعَةٌ وَثَامِنُهُمْ كَلْبُهُمْ قُل رَّبِّي
أَعْلَمُ بِعِدَّتِهِمْ مَا يَعْلَمُهُمْ إِلَّا قَلِيلٌ فَلَا
تُمَارِ فِيهِمْ إِلَّا مِرَاءً ظَهْرًا وَلَا تَسْتَفْتِ
فِيهِمْ مِنْهُمْ أَحَدًا ﴿٢٢﴾

وَلَا تَقُولَنَّ لِشَيْءٍ إِنِّي فَاعِلٌ ذَٰلِكَ
غَدًا ﴿٢٣﴾

إِلَّا أَنْ يَشَاءَ اللَّهُ وَادْكُرْ رَبَّكَ إِذَا
نَسِيتَ وَقُلْ عَسَى أَنْ يَهْدِيَنِّي رَبِّي لِأَقْرَبٍ
مِنْ هَٰذَا رَشْدًا ﴿٢٤﴾

(1) **Eles:** os habitantes da cidade.

(2) Referência aos que, na época do Profeta, divergiam do número exato dos Companheiros da Caverna.

(3) **Os:** os Companheiros da Caverna e seu número exato.

(4) **Deles:** os contemporâneos do Profeta, que divergiam a respeito dos Companheiros da Caverna.

25. E eles permaneceram, em sua Caverna, trezentos anos, e acrescentaram-se nove⁽¹⁾.

26. Dize: “Allah é bem Sabedor de quanto lá permaneceram. DEle é o Invisível, dos céus e da terra. Quão bem Ele vê e quão bem Ele ouve! Eles⁽²⁾ não têm, além dEle, protetor algum. E Ele não associa ninguém a Seu julgamento.”

27. E recita o que te foi revelado do Livro de teu Senhor; não há quem possa alterar Suas palavras. E não encontrarás, além dEle, refúgio algum.

28. E sê paciente **permanecendo** com os que invocam seu Senhor, ao amanhecer e ao anoitecer, desejando-Lhe a face. E não afastes deles os olhos, desejando o ornamento da vida terrena. E não obedechas àquele cujo coração tornamos desatento à Nossa lembrança e que segue sua paixão e cuja conduta excede os limites.

29. E dize: “A verdade emana de vosso Senhor. Então, quem quiser que creia, e quem quiser que renegue a Fé. Por certo, preparamos

وَلَيَسْئَلُونَ فِي كَهْفِهِمْ ثَلَاثَ مِائَةٍ سِنِينَ
وَأَزْدَادُوا تِسْعًا ﴿٢٥﴾

قُلْ اللَّهُ أَعْلَمُ بِمَا لَيْسُوا لَهُ غَنِيْبٌ
السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ أَبْصِرْ بِهِ
وَأَسْمِعْ مَا لَهُمْ مِنْ دُونِهِ مِنْ وَلِيٍّ
وَلَا يُشْرِكُ فِي حُكْمِهِ أَحَدًا ﴿٢٦﴾

وَأَتْلُ مَا أُوْحِيَ إِلَيْكَ مِنْ كِتَابِ رَبِّكَ
لَا مُبَدِّلَ لِكَلِمَاتِهِ وَلَنْ تَجِدَ مِنْ
دُونِهِ مُلْتَحَدًا ﴿٢٧﴾

وَأَصْبِرْ نَفْسَكَ مَعَ الَّذِينَ يَدْعُونَ
رَبَّهُمْ بِالْعَدْوَةِ وَالْعِيسَىٰ يُرِيدُونَ
وَجْهَهُ، وَلَا تَعْدُ عَيْنَاكَ عَنْهُمْ تُرِيدُ زِينَةَ
الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَلَا تَطْعَمَنْ مَنْ أَغْفَلْنَا
قَلْبَهُ، عَن ذِكْرِنَا وَاتَّبَعَ هَوَاهُ وَكَانَ
أَمْرُهُ فُرُطًا ﴿٢٨﴾

وَقُلِ الْحَقُّ مِنْ رَبِّكُمْ فَمَنْ شَاءَ فَلْيُؤْمِنْ
وَمَنْ شَاءَ فَلْيُكْفُرْ إِنَّا أَعْتَدْنَا
لِلظَّالِمِينَ نَارًا أَحَاطَ بِهِمْ سُرَادِقُهَا وَإِنْ

(1) O versículo alude ao lado astronômico de que 300 anos solares correspondem a 309 anos lunares. Assim, tanto os árabes quanto os não árabes poderiam ter noção exata do tempo em que lá permaneceram os Companheiros da Caverna, já que os primeiros medem seu tempo segundo o calendário lunar e os outros, segundo o solar.

(2) **Eles**: os habitantes dos céus e da terra, que não têm outro protetor que não Deus.

para os injustos um Fogo, cujo paredão **de labaredas** os abarcará. E, se pedirem socorrimento, terão socorrimento de água, como o metal em fusão: escalear-**lhes**-á as faces. Que execrável bebida! E que vil recinto de permanência!”

30. Quanto aos que crêem e fazem as boas obras, por certo, não faremos perder o prêmio de quem bem-faz, em obras.

31. Esses terão os Jardins de Éden, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão enfeitados com braceletes de ouro, e se vestirão com trajes verdes, de fina seda e de brocado; nesses, estarão reclinados sobre coxins. Que excelente retribuição! E que aprazível recinto de permanência!

32. E propõe, para eles, um exemplo: dois homens. Fizemos, para um deles, dois jardins de videiras e cercamo-los com tamareiras e fizemos, entre ambos, searas.

33. Cada um dos jardins deu seu fruto, e nada se lhe diminuía. E, através de ambos, fizemos emanar um rio.

34. E tinha ele⁽¹⁾ **outros** frutos⁽²⁾;

يَسْتَغِيثُوا يُغَاثُوا بِمَاءٍ كَالْمُهْلِ يَشْوِي
الْوُجُوهَ يَشْرَبُونَ الشَّرَابَ وَسَاءَتْ
مُرْتَفَقًا ﴿٢٩﴾

إِنَّ الَّذِينَ ءَامَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ
إِنَّا لَا نُضِيعُ أَجْرَ مَنْ أَحْسَنَ عَمَلًا ﴿٣٠﴾

أُولَئِكَ لَهُمْ جَنَّاتُ عَدْنٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهِمْ
الْأَنْهَارُ يُحَلَّوْنَ فِيهَا مِنْ أَسَاوِرَ مِنْ ذَهَبٍ
وَيَلْبَسُونَ ثِيَابًا خَضْرَاءَ مِنْ سُندُسٍ
وَإِسْتَبْرَقٍ مُتَّكِنِينَ فِيهَا عَلَى الْأَرَائِكِ نِعْمَ
الْأَثْوَابُ وَحَسُنَتْ مُرْتَفَقًا ﴿٣١﴾

* وَأَضْرِبْ لَهُمْ مَثَلًا رَجُلَيْنِ جَعَلْنَا
لِأَحَدِهِمَا جَنَّتَيْنِ مِنْ أَعْنَابٍ وَحَفَفْنَاهُمَا
بِنَخْلٍ وَجَعَلْنَا بَيْنَهُمَا زَرْعًا ﴿٣٢﴾

كُلْنَا الْجَنَّتَيْنِ ءَاتَتْ أَكْطُلَهُمَا وَلَمْ تَنْظُرْ مِنْهُ
شَيْئًا وَفَجَّرْنَا خِلْفَهُمَا نَهْرًا ﴿٣٣﴾

وَكَانَ لَهُ ثَمَرٌ فَقَالَ لِصَاحِبِهِ

(1) **Ele**: o dono dos dois jardins.

(2) **Outros frutos**: outras fontes de riqueza.

então, disse a seu companheiro, enquanto dialogava com ele: “Sou mais que tu, em riqueza, e mais poderoso, em **número de** pessoas.”

35. E entrou em seu jardim; sendo injusto para com si mesmo, disse: “Não penso, jamais, que este pereça,

36. “E não penso que a Hora advenha. E, em verdade, se fora levado a meu Senhor, encontraria, por fim, **outro** melhor que este.”

37. Seu companheiro disse-lhe, enquanto dialogava com ele: “Renegas Aquele Que te criou de pó, em seguida, de gota seminal, depois, formou-te um homem?

38. “Mas **eu digo** que Allah é meu Senhor, e não associo ninguém a meu Senhor.

39. “E, entrando em teu jardim, houvesse dito: ‘Que seja o que Allah quiser! Não há força senão com **a ajuda de Allah!**’ Se me vês, a mim, menos que tu em riquezas e em **número de** filhos,

40. “Então, quiçá, meu Senhor me conceda **algo** melhor que teu jardim, e, sobre este, envie **ruína** calculada do céu; então, tornar-se-á em superfície escorregadia,

41. “Ou sua água tornar-se-á subterrânea, e, jamais, poderás readquirí-la.”

وَهُوَ يَحْأْوِرُهُ وَأَنَا أَكْثَرُ مِنْكَ مَالًا
وَأَعَزُّ نَفَرًا ﴿٣٤﴾

وَدَخَلَ جَنَّتَهُ، وَهُوَ ظَالِمٌ لِنَفْسِهِ، قَالَ مَا
أَظُنُّ أَنْ يَبِيدَ هَذِهِ أَبَدًا ﴿٣٥﴾

وَمَا أَظُنُّ السَّاعَةَ قَائِمَةً وَلَئِنْ رُودْتُ إِلَى
رَبِّي لِأَجِدَنَّ خَيْرًا مِنْهَا مُنْقَلَبًا ﴿٣٦﴾

قَالَ لَهُ، صَاحِبُهُ، وَهُوَ يَحْأْوِرُهُ، أَكْفَرْتَ
بِالَّذِي خَلَقَكَ مِنْ تُرَابٍ ثُمَّ مِنْ نُطْفَةٍ ثُمَّ
سَوَّكَ رَجُلًا ﴿٣٧﴾

لَكِنَّا هُوَ اللَّهُ رَبِّي وَلَا أُشْرِكُ بِرَبِّي
أَحَدًا ﴿٣٨﴾

وَأُولَئِكَ إِذْ دَخَلَتْ جَنَّتِكَ قُلْتَ مَا شَاءَ اللَّهُ
لَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ إِنْ تَرَىٰ أَنَا أَقْلَ مِنْكَ مَالًا
وَوَلَدًا ﴿٣٩﴾

فَعَسَىٰ رَبِّي أَنْ يُؤْتِيَنِي خَيْرًا مِنْ جَنَّتِكَ
وَيُرْسِلَ عَلَيْهَا حُسْبَانًا مِنَ السَّمَاءِ
فَتُصْبِحُ صَعِيدًا زَلَقًا ﴿٤٠﴾

أَوْ يُصْبِحَ مَاءً وَهًا غَوْرًا فَلَنْ تَسْتَطِيعَ لَهُ
طَلْبًا ﴿٤١﴾

42. E foram devastados seus frutos; então, ele⁽¹⁾ amanheceu meneando as mãos, **atormentado** pelo que havia despendido nele⁽²⁾, enquanto o jardim era deitado abaixo, sobre seus tetos, e disse: “Quem dera não houvesse eu associado ninguém a meu Senhor!”

43. E não houve, para ele, hoste alguma que o socorresse, em vez de Allah, e não foi socorrido.

44. Aí, a proteção é de Allah O Verdadeiro. Ele é Melhor em retribuição e Melhor em final feliz.

45. E, para eles, propõe o exemplo da vida terrena⁽³⁾: é como água que fazemos descer do céu, e com ela se mescla a planta da terra; então, **esta** se torna palha, que o vento dispersa. E Allah, sobre todas as cousas, é Onipotente.

46. As riquezas e os filhos são o ornamento da vida terrena. Mas as boas obras, duradouras, são, junto de seu Senhor, melhores em retribuição e melhores em esperança.

47. E um dia, faremos caminhar as montanhas, e tu verás a terra aplanada; e reuni-los⁽⁴⁾-emos e não

وَأُحِيطَ بِشَمْرِهِ فَاصْبَحَ يَقْلِبُ
كَفَّيْهِ عَلَى مَا أَنْفَقَ فِيهَا وَهِيَ خَاوِيَةٌ
عَلَى عُرُوشِهَا وَيَقُولُ يَا لَيْتَنِي لَمْ أُشْرِكْ
بِرَبِّي أَحَدًا ﴿٤٢﴾

وَلَمْ تَكُنْ لَهُ فِئَةٌ يَنْصُرُونَهُ مِنْ دُونِ اللَّهِ
وَمَا كَانَ مُنْتَصِرًا ﴿٤٣﴾

هُنَالِكَ الْوَلِيَّةُ لِلَّهِ الْحَقِّ هُوَ خَيْرٌ ثَوَابًا وَخَيْرٌ
عُقَابًا ﴿٤٤﴾

وَأَضْرِبْ لَهُمْ مَثَلًا الْحَيَاةَ الدُّنْيَا كَمَاءٍ
أَنْزَلْنَاهُ مِنَ السَّمَاءِ فَاخْتَلَطَ بِهِ نَبَاتُ
الْأَرْضِ فَأَصْبَحَ هَشِيمًا تَذْرُوهُ الرِّيْحُ
وَكَانَ اللَّهُ عَلَى كُلِّ شَيْءٍ مُقْتَدِرًا ﴿٤٥﴾

الْمَالُ وَالْبَنُونَ زِينَةُ الْحَيَاةِ الدُّنْيَا
وَالْبَاقِيَاتُ الصَّالِحَاتُ خَيْرٌ عِنْدَ رَبِّكَ
ثَوَابًا وَخَيْرٌ أَمَلًا ﴿٤٦﴾

وَيَوْمَ نُسَيِّرُ الْجِبَالَ وَتَرَى الْأَرْضَ بَارِزَةً
وَحَشَرْنَاهُمْ فَلَمْ نُغَادِرْ مِنْهُمْ أَحَدًا ﴿٤٧﴾

(1) **Ele**: o companheiro incrêu.

(2) **Nele**: no jardim.

(3) O versículo coteja a vida à bela planta que germina e viceja; e se seca e se desfaz e se dispersa, com o vento.

(4) **Los**: todos os homens.

deixaremos nenhum deles sequer.

48. E serão expostos, em fila, a teu Senhor. **Ele dirá:** “Com efeito, chegais a Nós, como vos criamos, da vez primeira. Aliás, pretendíeis que vos não fariamos um tempo prometido **para serdes ressuscitados!**”

49. E será posto o Livro⁽¹⁾ à vista; então, tu verás os criminosos atemorizados do que nele há; e dirão: “Ai de nós! Por que razão este Livro não deixa, nem coisa pequena, nem coisa grande, sem enumerá-la?” E, **nele**, encontrarão presente o que fizeram. E teu Senhor não faz injustiça com ninguém.

50. E quando dissemos aos anjos: “Prosternai-vos diante de Adão”; então, eles se prosternaram, exceto Iblīs. Ele era dos jinns, e desobedeceu a ordem de seu Senhor. Então, vós tomai-lo e a sua descendência, por aliados, em vez de Mim, enquanto eles vos são inimigos? Que execrável troca para os injustos!

51. Não os⁽²⁾ fiz testemunhas da criação dos céus e da terra nem da criação deles mesmos. E não é

وَعَرِضُوا عَلَىٰ رَبِّكَ صَفًّا لَّقَدْ جِئْتُمُونَا كَمَا
خَلَقْنَاكُمْ أَوَّلَ مَرَّةٍ بَلْ زَعَمْتُمْ أَلَّن نَّجْعَلَ
لَكُمْ مَوْعِدًا ﴿٤٨﴾

وَوُضِعَ الْكِتَابُ فَتَرَى الْمُجْرِمِينَ
مُشْفِقِينَ مِمَّا فِيهِ وَيَقُولُونَ يَا وَيْلَتَنَا مَا لِ
هَذَا الْكِتَابِ لَا يُغَادِرُ صَغِيرَةً وَلَا
كَبِيرَةً إِلَّا أَحْصَاهَا وَوَجَدُوا مَا عَمِلُوا
حَاضِرًا وَلَا يَظِلُّمُ رَبُّكَ أَحَدًا ﴿٤٩﴾

وَإِذْ قُلْنَا لِلْمَلَائِكَةِ اسْجُدُوا لِآدَمَ
فَسَجَدُوا إِلَّا إِبْلِيسَ كَانَ مِنَ الْجِنِّ
فَفَسَقَ عَنْ أَمْرِ رَبِّهِ أَفَتَتَّخِذُونَهُ
وَدُرَيْتَهُ أَوْلِيَاءَ مِن دُونِي وَهُمْ لَكُمْ
عَدُوٌّ بِئْسَ لِلظَّالِمِينَ بَدَلًا ﴿٥٠﴾

* مَا أَشْهَدُهُمْ خَلْقَ السَّمَوَاتِ
وَالْأَرْضِ وَلَا خَلْقَ أَنْفُسِهِمْ وَمَا كُنْتُ

(1) Livro: o registro individual dos atos humanos, durante a vida terrena, o qual, segundo o Alcorão, cada ser humano receberá, no Dia do Juízo.

(2) Os: Iblīs e seus descendentes ou os idólatras.

admissível que Eu tome os desencaminhadores por amparo.

52. E um dia, Ele dirá: “Chamai Meus parceiros que pretendestes **serem deuses.**” Então, eles os convocarão, e não lhes atenderão; e faremos, entre eles, um vale de destruição.

53. E os criminosos verão o Fogo; então, pensarão que nele irão cair, e, fora dele, não encontrarão refúgio.

54. E, com efeito, patenteamos, neste Alcorão, para os homens, **algo** de cada exemplo. Mas o ser humano está, mais que tudo, em contenda.

55. E o que impediu os homens de crerem, quando lhes chegou a orientação, e de implorarem o perdão de seu Senhor não foi senão **a exigência de** lhes chegarem os procedimentos **de punição** dos antepassados, ou de chegar-lhes o castigo, pela frente.

56. E não enviamos os Mensageiros senão por alvissareiros e admoestadores. E os que renegam a Fé discutem, com a falsidade, para, com esta, refutar a verdade. E eles tomaram Meus sinais e o que lhes é admoestado por objeto de zombaria.

57. E quem mais injusto que aquele a quem são lembrados os

مَتَّخِذَ الْمُضِلِّينَ عَضُدًا ﴿٥١﴾

وَيَوْمَ يَقُولُ نَادُوا شُرَكَائِيَ الَّذِينَ
رَزَعْتُمْ فَدَعَوْهُمْ فَلَمْ يَسْتَجِيبُوا لَهُمْ
وَجَعَلْنَا بَيْنَهُم مَّوْبِقًا ﴿٥٢﴾

وَرَأَى الْمَجْرُمُونَ النَّارَ فَظَنُّوا أَنَّهُمْ
مُواقِعُوهَا وَلَمْ يَجِدُوا عَنْهَا مَصْرِفًا ﴿٥٣﴾

وَلَقَدْ صَرَّفْنَا فِي هَذَا الْقُرْآنِ لِلنَّاسِ
مِنْ كُلِّ مَثَلٍ وَكَانَ الْإِنْسَانُ أَكْثَرَ
شَيْءٍ جَدَلًا ﴿٥٤﴾

وَمَا مَنَعَ النَّاسَ أَنْ يُؤْمِنُوا إِذْ جَاءَهُمْ
الْهُدَىٰ وَيَسْتَغْفِرُوا رَبَّهُمْ إِلَّا أَنْ
تَأْتِيَهُمْ سُنَّةُ الْأَوَّلِينَ أَوْ يَأْتِيَهُمُ الْعَذَابُ
قُبُلًا ﴿٥٥﴾

وَمَا نُرْسِلُ الْمُرْسَلِينَ إِلَّا مُبَشِّرِينَ
وَمُنذِرِينَ وَمُجَادِلَ الَّذِينَ كَفَرُوا
بِالْبَطِيلِ لِيُدْحِضُوا بِهِ الْحَقَّ وَاتَّخَذُوا
آيَاتِي وَمَا أُنذِرُوا هُزُوًا ﴿٥٦﴾

وَمَنْ أَظْلَمُ مِمَّنْ ذُكِّرَ بِآيَاتِ رَبِّهِ

sinais de seu Senhor, e ele lhes dá de ombros e esquece o que suas próprias mãos anteciparam? Por certo, fizemo-lhes véus sobre os corações, a fim de o⁽¹⁾ não entenderem, e, nos ouvidos, surdez. E, se tu os convocas à orientação, nesse caso, jamais se guiarão.

58. E teu Senhor é O Perdoador, O Possuidor da misericórdia. Se Ele os culpasse pelo que cometeram, apressaria, para eles, o castigo. Mas terão um tempo prometido, do qual não encontrarão escape algum.

59. E a essas cidades⁽²⁾, aniquilamo-las, quando foram injustas, e fizemos, para seu aniquilamento, um tempo prometido.

60. E lembra-lhes de quando Moisés disse a seu jovem servo⁽³⁾: “Não deixarei de andar, até atingir a junção dos dois mares⁽⁴⁾, ou passarei décadas **andando!**”

61. E, quando atingiram ambos a junção dos dois mares, esqueceram seu peixe⁽⁵⁾, e este tomou seu

فَأَعْرَضَ عَنْهَا وَنَسِيَ مَا قَدَّمَتْ يَدَاهُ إِنَّا جَعَلْنَا عَلَى قُلُوبِهِمْ أَكِنَّةً أَنْ يَفْقَهُوهُ وَفِي آذَانِهِمْ وَقْرًا وَإِنْ تَدْعُهُمْ إِلَى الْهُدَى فَلَنْ يَهْتَدُوا إِذًا أَبَدًا ﴿٥٧﴾

وَرَبُّكَ الْغَفُورُ ذُو الرَّحْمَةِ لَوْ يُؤَاخِذُهُمْ بِمَا كَسَبُوا لَعَجَّلَ لَهُمُ الْعَذَابَ بَلْ لَهُمْ مَوْعِدٌ لَنْ يَجِدُوا مِنْ دُونِهِ مَوْيلاً ﴿٥٨﴾

وَتِلْكَ الْقُرَى أَهْلَكْنَاهُمْ لَمَّا ظَمَمُوا وَجَعَلْنَا لِمَهْلِكِهِمْ مَوْعِدًا ﴿٥٩﴾

وَإِذْ قَالَ مُوسَى لِفَتَاهُ لَا أَبْرَحُ حَتَّى أَبْلُغَ مَجْمَعَ الْبَحْرَيْنِ أَوْ أَمْضِيَ حُقُبًا ﴿٦٠﴾

فَلَمَّا بَلَغَا مَجْمَعَ بَيْنَهُمَا نَسِيَا حُوتَهُمَا فَاتَّخَذَ سَبِيلَهُ فِي الْبَحْرِ سَرَبًا ﴿٦١﴾

(1) O: o Alcorão.

(2) Alusão às cidades de Thamud e de Loṭ, que foram destruídas, por desmentirem seus profetas.

(3) Trata-se de Yucha^c Ibn Nūn.

(4) Prevalece o parecer de que estes dois mares seriam o Mediterrâneo e o Vermelho, e o local de encontro ficaria na região dos Lagos Amargos e Timsah. Outra opinião aponta o local no encontro do Golfo de ^cAqabah com o de Suez, no Mar Vermelho.

(5) Segundo a tradição islâmica, este episódio ocorreu, quando Moisés, certo dia, ao falar aos filhos de Israel, e ser indagado sobre quem era o mais sábio, no mundo,

caminho no mar, penetrando **nele**.

62. E, quando atravessaram ambos **esse lugar**, ele disse a seu jovem servo: “Trazem-nos o almoço; com efeito, deparamos fadiga, nesta nossa viagem.”

63. O jovem servo disse: “Viste, quando nos abrigamos no rochedo? Então, por certo, esqueci o peixe, e não me fez esquecer-lo senão Satã. E ele tomou seu caminho no mar. Que admirável!”

64. Moisés disse: “Isso é o que buscávamos.” Então, ambos voltaram, seguindo suas **próprias** pegadas,

65. E encontraram um de Nossos servos⁽¹⁾, ao qual concedêramos misericórdia⁽²⁾ **vinda** de Nós, e ensináramo-lhe ciência, de Nossa parte.

66. Moisés disse-lhe: “Posso seguir-te, com a condição de que me ensines **algo** do que te foi ensinado de retidão?”

67. O outro disse: “Por certo, não poderás ter paciência comigo.

فَلَمَّا جَاوَزَا قَالَ لِفَتَاهُ ءَاْتِنَا غَدَاءَنَا لَقَدْ لَقِينَا مِنْ سَفَرِنَا هَذَا نَصَبًا ﴿٦٢﴾

قَالَ أَرَأَيْتَ إِذْ أَوَيْنَا إِلَى الصَّخْرَةِ فَإِنِّي نَسِيتُ الْخُبْزَ وَمَا أَنْسَنِيهِ إِلَّا الشَّيْطَانُ أَنْ أَذْكُرَهُ، وَاتَّخَذَ سَبِيلَهُ فِي الْبَحْرِ عَجَبًا ﴿٦٣﴾

قَالَ ذَلِكَ مَا كُنَّا نَبْغُ فَارْتَدَّآ عَلَىٰ ءَاثَارِهِمَا قَصَصًا ﴿٦٤﴾

فَوَجَدَا عَبْدًا مِنْ عِبَادِنَا ءَاتَيْنَاهُ رَحْمَةً مِّنْ عِنْدِنَا وَعَلَّمْنَاهُ مِمَّا لَدُنَّا عِلْمًا ﴿٦٥﴾

قَالَ لَهُ، وَمُوسَىٰ هَلْ أَتَيْتُكَ عَلَىٰ أَنْ تُعَلِّمَ مِنَّمَا عَلَّمْتَ رُشْدًا ﴿٦٦﴾

قَالَ إِنَّكَ لَنْ تَسْتَطِيعَ مَعِيَ صَبْرًا ﴿٦٧﴾

respondeu ser ele próprio. Deus, então, censurou-o por não havê-Lo mencionado, e fê-lo saber, em seguida, que havia um homem mais sábio ainda e que poderia ser encontrado na confluência dos dois mares, e, para isso, era necessário que Moisés levasse consigo um peixe, numa cesta, e, onde o perdesse, lá estaria o sábio. E assim foi.

(1) Al Khidr, conforme atesta a tradição.

(2) Segundo alguns exegetas, Deus concedera-lhe o dom da profecia.

68. “E como pacientar, acerca do que não abarcas em ciência?”

69. **Moisés** disse: “Encontrar-me-ás paciente, se Allah quiser, e não te desobedecerei ordem alguma.”

70. **O outro** disse: “Então, se me seguides, não me perguntes por coisa alguma, até que te faça menção desta **cousa**.”

71. Então, ambos foram adiante, até que, quando embarcaram na nau, ele⁽¹⁾ a furou. **Moisés** disse: “Furaste-a, para afogar seus ocupantes? Com efeito, fizeste algo nefando!”

72. **O outro** disse: “Não te disse que, por certo, não poderias ter paciência comigo?”

73. **Moisés** disse: “Não me culpes pelo que esqueci, e não me imponhas dificuldade, acima de minha condição.”

74. Então, ambos foram adiante, até que, quando depararam um jovem, então, ele⁽²⁾ o matou, disse **Moisés**; “Mataste uma pessoa inocente, sem que ela haja matado outra? Com efeito, fizeste algo terrível!”

وَكَيْفَ تَصْبِرُ عَلَىٰ مَا لَمْ تُحِطْ بِهِ خُبْرًا ﴿٦٨﴾

قَالَ سَتَجِدُنِي إِن شَاءَ اللَّهُ صَابِرًا
وَلَا أَعْصِي لَكَ أَمْرًا ﴿٦٩﴾

قَالَ فَإِنِ اتَّبَعْتَنِي فَلَا تَسْأَلْنِي عَنْ شَيْءٍ حَتَّىٰ
أُحَدِّثَ لَكَ مِنْهُ ذِكْرًا ﴿٧٠﴾

فَانْطَلَقَا حَتَّىٰ إِذَا رَكِبَا فِي السَّفِينَةِ
خَرَقَهَا قَالَ أَحَقَّ قَوْمًا أَتَّعَرَقُ أَهْلَهَا لَقَدْ
جِئْتُمْ شَيْئًا إِمْرًا ﴿٧١﴾

قَالَ الرَّاقِلُ إِنَّكَ لَن تَسْتَطِيعَ مَعِيَ
صَبْرًا ﴿٧٢﴾

قَالَ لَا تَوَاخِذْنِي بِمَا نَسِيتُ وَلَا
تُرْهِقْنِي مِنْ أَمْرِي عُسْرًا ﴿٧٣﴾

فَانْطَلَقَا حَتَّىٰ إِذَا الْقِيَاةُ أُلْمَا فَنَقَّتْهُ، قَالَ
أَفْتَلَتِ نَفْسًا رَكِيَةً بَغَيْرِ نَفْسٍ لَقَدْ جِئْتُمْ
شَيْئًا نُّكْرًا ﴿٧٤﴾

(1) **Ele**: Al Khidr, que retirou, com um machado, uma ou duas tábuas da embarcação.

(2) **Ele**: Al Khidr.

75. O outro disse: “Não te disse a ti que, por certo, não poderias ter paciência comigo?”

76. Moisés disse: “Se, depois disso, te perguntar por algo, não me acompanhes mais! Com efeito, conseguiste de minha parte uma desculpa.”

77. Então, ambos foram adiante, até que, quando chegaram aos moradores de uma cidade, pediram a seus habitantes alimento, e estes recusaram-se a hospedá-los. Então, aí, encontraram ambos um muro prestes a desmoronar-se, e ele⁽¹⁾ o aprumou. Moisés disse: “Se quisesses, receberias prêmio por isso.”

78. O outro disse: “Esta é a hora da separação entre mim e ti. Informar-te-ei da interpretação daquilo, com que não pudeste ter paciência.

79. “Quanto à nau, pertencia ela a pobres, que trabalhavam no mar. Então, desejei danificá-la, pois, adiante deles, havia um rei, que tomava, por usurpação, toda nau não danificada.

80. “E, quanto ao jovem, seus pais eram crentes, e receávamos

﴿٧٥﴾ قَالَ أَلَمْ أَقُلْ لَكَ إِنَّكَ لَنْ تَسْتَطِيعَ
مَعِيَ صَبْرًا

﴿٧٦﴾ قَالَ إِنْ سَأَلْتُكَ عَنْ شَيْءٍ بَعْدَ هَذَا فَلَا
تُصَلِّحْ بِي قَدْ بَلَغْتَ مِنَ لَدُنِّي عُذْرًا

﴿٧٧﴾ فَأَنْظِلْنَا حَتَّىٰ إِذَا آتَيْنَا أَهْلَ قَرْيَةٍ
أَسْتَطْعَمَآ أَهْلَهَا فَأَبَوْا أَنْ يُضَيِّقُوا هُمَا
فَوَجَدَا فِيهَا جِدَارًا يُرِيدُ أَنْ يَنْقَضَ
فَأَقَامَهُ، قَالَ لَوْ شِئْتَ لَتَّخَذْتَ عَلَيْهِ
أَجْرًا

﴿٧٨﴾ قَالَ هَذَا فِرَاقُ بَيْنِي وَبَيْنِكَ سَأُنَبِّئُكَ
بِشَأْنِ وَايِلَ مَا لَمْ تَسْتَطِعْ عَلَيْهِ صَبْرًا

﴿٧٩﴾ أَمَّا السَّفِينَةُ فَكَانَتْ لِمَسْكِينٍ
يَعْمَلُونَ فِي الْبَحْرِ فَأَرَدْتُ أَنْ أَعِيبَهَا
وَكَانَ وِرَاءَهُمْ مَلِكٌ يَأْخُذُ كُلَّ سَفِينَةٍ
غَضَبًا

﴿٨٠﴾ وَأَمَّا الْغُلَامُ فَكَانَ أَبَوَاهُ مُؤْمِنَيْنِ فَخَشِينَا
أَنْ يُرْهِقَهُمَا طُغْيَانًا وَكُفْرًا

(1) Ele: Al Khiḍr.

que ele os induzisse à transgressão e à renegação da Fé.

81. “Então, desejamos que seu Senhor lhes substituísse **o filho por outro** melhor que ele, em pureza, e mais próximo, em blandícia.

82. “E, quanto ao muro, ele pertencia a dois meninos órfãos, na cidade, e, debaixo dele, havia um tesouro para ambos; e seu pai era íntegro: então, teu Senhor desejou que ambos atingissem sua força plena e fizessem sair seu tesouro, por misericórdia de teu Senhor. E não o fiz por minha ordem. Essa é a interpretação daquilo, com que não pudeste ter paciência.”

83. E eles⁽¹⁾ te perguntam, **Muhammad**, por Zul Qarnain⁽²⁾. Dize: “Far-vos-ei menção dele.”

84. Por certo, empossamo-lo na terra e concedemo-lhe caminho **de acesso** a cada coisa.

85. Então, ele seguiu um caminho,

فَأَرَدْنَا أَنْ يُبَدِّلَهُمَا رَبُّهُمَا خَيْرًا مِنْهُ زَكَاةً
وَأَقْرَبَ رَحْمًا ﴿٨١﴾

وَأَمَّا الْجِدَارُ فَكَانَ لِغُلَامَيْنِ يَتِيمَيْنِ
فِي الْمَدِينَةِ وَكَانَ تَحْتَهُ كَنْزٌ لَهُمَا وَكَانَ
أَبُوهُمَا صَالِحًا فَآرَادَ رَبُّكَ أَنْ يَبْلُغَا
أَشُدَّهُمَا وَيَسْتَخْرِجَا كَنْزَهُمَا
رَحْمَةً مِنْ رَبِّكَ وَمَا فَعَلْتُهُ عَنْ أَمْرِي
ذَلِكَ تَأْوِيلُ مَا لَمْ تَسْطِعْ عَلَيْهِ صَبْرًا ﴿٨٢﴾

وَيَسْأَلُونَكَ عَنِ الْقَرْنَيْنِ قُلْ سَأَتْلُوا
عَلَيْكُمْ مِنْهُ ذِكْرًا ﴿٨٣﴾

إِنَّا مَكْنَالُهُ فِي الْأَرْضِ وَءَاتَيْنَاهُ مِنْ كُلِّ شَيْءٍ
سَبِيلًا ﴿٨٤﴾

فَاتَّبَعَ سَبِيلًا ﴿٨٥﴾

(1) **Eles**: os judeus.

(2) **Zul Qarnain**: possuidor de dois cornos. Nada nos menciona o Alcorão acerca de Zul Qarnain, nem de sua época nem da região que habitou. Aliás, esta é uma característica do Alcorão, que não se prende ao fato histórico, mas a seu significado, para utilizá-lo na exortação. Alguns exegetas, entretanto, afirmam tratar-se de Alexandre Magno, da Macedônia, (embora este parecer não condiga com os fatos, dado que o rei macedônio era pagão, e a personagem alcorânica é crente) que, por haver conquistado os dois lados, o Leste e o Oeste, era conhecido como o possuidor dos dois lados, que a própria coroa representava, na forma de dois chifres.

86. Até quando atingiu o lugar do pôr-do-sol, encontrou este pondo-se numa fonte quente e lodosa⁽¹⁾, e, junto dela, encontrou um povo **incrédulo**. Dissemos: “Ó Zul Qarnain! Ou os castigas ou os tratas com benevolência.”

87. Disse: “Quanto ao que é injusto, castigá-lo-emos. Em seguida, será levado a seu Senhor; então, Ele o castigará com terrível castigo.

88. “E quanto a quem crê e faz o bem, terá, como paga, a mais bela recompensa. E dir-lhe-emos o **que for** fácil de nossas ordens.”

89. Em seguida, seguiu **outro** caminho,

90. Até que, quando atingiu o lugar do nascer do sol, encontrou-o nascendo sobre um povo⁽²⁾, para quem não fizéramos proteção alguma contra ele⁽³⁾.

91. Assim foi. E, com efeito, abarcávamos, em conhecimento, **tudo** o que ele possuía.

92. Em seguida, seguiu **outro** caminho,

حَتَّىٰ إِذَا بَلَغَ مَغْرِبَ الشَّمْسِ وَجَدَهَا
تَغْرُبُ فِي عَيْنٍ حَمِئَةٍ وَوَجَدَ عِنْدَهَا قَوْمًا
قُلْنَا يَا ذَا الْقُرْنَيْنِ إِمَّا أَنْ تُعَذِّبَ وَإِمَّا أَنْ
تَتَّخِذَ فِيهِمْ حُسْنًا ﴿٨٦﴾

قَالَ أَمَّا مَنْ ظَلَمَ فَسَوْفَ نُعَذِّبُهُ ثُمَّ يُرَدُّ إِلَىٰ
رَبِّهِ فَيُعَذِّبُهُ عَذَابًا نَكِرًا ﴿٨٧﴾

وَأَمَّا مَنْ ءَامَنَ وَعَمِلَ صَالِحًا فَلَهُ جَزَاءٌ
الْحَسَنَىٰ وَسَنَقُولُ لَهُ مِنْ أَمْرِنَا يُسْرًا ﴿٨٨﴾

ثُمَّ اتَّبَعَ سَبِيلًا ﴿٨٩﴾

حَتَّىٰ إِذَا بَلَغَ مَطْلِعَ الشَّمْسِ وَجَدَهَا تَطْلُعُ
عَلَىٰ قَوْمٍ لَمْ نَجْعَلْ لَهُمْ مِنْ دُونِهَا سِتْرًا ﴿٩٠﴾

كَذَٰلِكَ وَقَدْ أَحَطْنَا بِمَا لَدَيْهِ خُبْرًا ﴿٩١﴾

ثُمَّ اتَّبَعَ سَبِيلًا ﴿٩٢﴾

(1) Ou seja, desaparecendo do horizonte, como que mergulhado em água de fonte.

(2) Alusão a um povo descrente, a quem Deus ofereceu a opção do castigo ou do ingresso na religião de Deus.

(3) **Ele:** o sol. Ou seja, este povo descrente não tinha nada que o protegesse do sol: nem construção nem indumentária.

93. Até que, quando atingiu **um lugar** entre as duas barreiras⁽¹⁾, encontrou, para além delas, um povo que quase não entendia língua alguma.

94. Disseram: “Ó Zul Qarnain! Por certo, Ya’jūj e Ma’jūj⁽²⁾ estão semeando a corrupção na terra; então, poderíamos pagar-te um tributo para fazeres uma barreira, entre nós e eles?”

95. Ele disse: “Aquilo, em que meu Senhor me empossou, é melhor. Então, ajudai-me com força, e eu farei um obstáculo, entre vós e eles.

96. “Dai-me pedaços de ferro.” **E os foi utilizando na construção**, até que, quando nivelou os dois lados **das barreiras**, disse: “Soprai.” **E sopraram**, até que, quando o fez em fogo, disse: “Dai-me cobre, que, sobre ele, o verterei!”

97. Então, **Ya’jūj e Ma’jūj** não puderam escalá-lo⁽³⁾, e não puderam perfurá-lo.

98. Disse: “Este⁽⁴⁾ é misericórdia de meu Senhor. E, quando a

حَتَّىٰ إِذَا بَلَغَ بَيْنَ السَّدَّيْنِ وَجَدَ مِنْ دُونِهِمَا
قَوْمًا لَّا يَكَادُونَ يَفْقَهُونَ قَوْلًا ﴿١٣﴾

قَالُوا يَا ذَا الْقَرْنَيْنِ إِنَّ يَأْجُوجَ وَمَأْجُوجَ
مُفْسِدُونَ فِي الْأَرْضِ فَهَلْ نَجْعَلُ لَكَ
خَرْجًا عَلَىٰ أَنْ تَجْعَلَ بَيْنَنَا وَبَيْنَهُمْ سَدًّا ﴿١٤﴾

قَالَ مَا مَكَّنِّي فِيهِ رَبِّي خَيْرٌ فَأَعِينُونِي بِقُوَّةٍ
أَجْعَلَ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُمْ رَدْمًا ﴿١٥﴾

ءَاتُونِي زُبَرَ الْحَدِيدِ حَتَّىٰ إِذَا سَاوَىٰ
بَيْنَ الصَّدَفَيْنِ قَالَ أَنفُخُوا حَتَّىٰ إِذَا جَعَلَهُ
نَارًا قَالَ ءَاتُونِي أُفْرِغْ عَلَيْهِ قِطْرًا ﴿١٦﴾

فَمَا اسْتَطَاعُوا أَن يَظْهَرُوهُ وَمَا اسْتَطَاعُوا
لَهُ نَقَبًا ﴿١٧﴾

قَالَ هَذَا رَحْمَةٌ مِنِّي فَإِذَا جَاءَ وَعْدُ رَبِّي
جَعَلَهُ دَكَّاءَ وَكَانَ وَعْدُ رَبِّي حَقًّا ﴿١٨﴾

(1) Parece tratar-se de duas montanhas na fronteira do Turquestão.

(2) Gog e Magog, na transcrição portuguesa: duas tribos selvagens que habitavam atrás destas montanhas, e de onde saiam, periodicamente, para atacar os habitantes vizinhos.

(3) Ou seja, Gog e Magog não puderam transpor o obstáculo, entre as montanhas.

(4) Este: o obstáculo.

promessa de meu Senhor chegar, Ele o fará pó. E a promessa de meu Senhor é verdadeira.”

99. E, nesse dia, deixá-los-emos se agitarem, undantes, uns sobre outros. E se soprará na Trombeta; então, juntá-los-emos, a todos.

100. E, nesse dia, exporemos, abertamente, a Geena aos renegadores da Fé,

101. Àqueles cujos olhos estavam vendados para Minha Mensagem, e nada podiam ouvir.

102. Os que renegam a Fé supõem que tomarão Meus servos⁽¹⁾ por aliados, além de Mim? Por certo, prepararemos a Geena, como hospedagem para os renegadores da Fé.

103. Dize, **Muhammad**: “Informar-vos-emos dos mais perdedores, em obras?”

104. “São aqueles cujo esforço, na vida terrena, se descaminha, enquanto supõem que eles fazem o bem.”

105. Esses são os que renegam os sinais de seu Senhor e Seu deparar; então, serão anuladas suas obras e, no Dia da Ressurreição, não lhes estipularemos peso algum.

﴿وَتَرَكْنَا بَعْضَهُمْ يَوْمَئِذٍ يَمُوجُ فِي بَعْضٍ
وَنُفِخَ فِي الصُّورِ فَجَمَعْنَاهُمْ جَمْعًا﴾^(٩٩)

﴿وَعَرَّضْنَا جَهَنَّمَ يَوْمَئِذٍ لِلْكَافِرِينَ عَرَضًا﴾^(١٠٠)

﴿الَّذِينَ كَانَتْ أَعْيُنُهُمْ فِي غِطَاءٍ عَن ذِكْرِي
وَكَانُوا لَا يَسْتَطِيعُونَ سَمْعًا﴾^(١٠١)

﴿أَخْسِبَ الَّذِينَ كَفَرُوا أَن يَتَّخِذُوا عِبَادِي
مِن دُونِي أَوْلِيَاءَ إِنَّا أَعْتَدْنَا جَهَنَّمَ
لِلْكَافِرِينَ نُزُلًا﴾^(١٠٢)

﴿قُلْ هَلْ نُنَبِّئُكُمْ بِالْأَخْسَرِينَ أَعْمَالًا﴾^(١٠٣)

﴿الَّذِينَ ضَلَّ سَعْيُهُمْ فِي الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَهُمْ
يَحْسَبُونَ أَنَّهُمْ يُحْسِنُونَ صُنْعًا﴾^(١٠٤)

﴿أُولَئِكَ الَّذِينَ كَفَرُوا بِآيَاتِ رَبِّهِمْ وَلِقَائِهِ
فَحَبِطَتْ أَعْمَالُهُمْ فَلَا نُقِيمُ لَهُمْ يَوْمَ
الْقِيَامَةِ وَزَنًا﴾^(١٠٥)

(1) Alusão aos anjos, a Jesus e a Uzair, que os idólatras adoravam, em vez de Deus.

106. É que sua recompensa será a Geena, porque renegaram a Fé e tomaram Meus sinais e Meus Mensageiros por objeto de zombaria.

107. Por certo, os que crêem e fazem boas obras terão os Jardins de Al-Firdaus⁽¹⁾, por hospedagem;

108. Neles, serão eternos e de onde não buscarão mudança.

109. Dize: “Se o mar fosse tinta para **registrar** as palavras de meu Senhor, em verdade, o mar exaurir-se-ia antes de se exaurirem as palavras de meu Senhor, ainda que fizéssemos chegar outro igual, em auxílio.”

110. Dize: “Sou, apenas, um mortal como vós; revela-se-me que vosso Deus é Deus Único. Então, quem espera pelo deparar de seu Senhor, que faça boa ação e não associe ninguém à adoração de seu Senhor.”

ذَلِكَ جَزَاءُ مَن جَهَنَّمَ بِمَا كَفَرُوا وَتَوَخَّذُوا
ءَايَاتِي وَرُسُلِي هُرُوقًا ﴿١٠٦﴾

إِنَّ الَّذِينَ ءَامَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ كَانَتْ
لَهُمْ جَنَّاتُ الْفِرْدَوْسِ نُزُلًا ﴿١٠٧﴾

خَالِدِينَ فِيهَا لَا يَبْغُونَ عَنْهَا حِوَلًا ﴿١٠٨﴾

قُلْ لَوْ كَانَ الْبَحْرُ مَدَادًا لَكَلِمَتِ رَبِّي لَنَفَذَ
الْبَحْرُ قَبْلَ أَنْ تَفْعَلَ كَلِمَتُ رَبِّي وَلَوْ جِئْنَا
بِمِثْلِهِ مَدَدًا ﴿١٠٩﴾

قُلْ إِنَّمَا أَنَا بَشَرٌ مُّثَلِّفُكُمْ يُوْحَىٰ إِلَيَّ أَنَّمَا إِلَهُكُمُ
إِلَهُ وَاحِدٌ فَمَن كَانَ يَرْجُوا لِقَاءَ رَبِّهِ
فَلْيَعْمَلْ عَمَلًا صَالِحًا وَلَا يُشْرِكْ بِعِبَادَةِ
رَبِّهِ أَحَدًا ﴿١١٠﴾

(1) **Al-Firdaus**: etimologicamente, é um vale fértil. No versículo, é o lugar mais elevado do Paraíso.